



TRABALHO COMPARTILHADO E ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: EXPERIÊNCIAS DO NASF SANTA CATARINA

- * Salemi, Cristina Ambrosio; **Alves, Danila de Andrade; ***Ramos, Fernanda Caldas Castilho;
**** Pasquim, Heitor Martins; *****Silva, Jacqueline Maria da; *****Pereira, Leila.
* Médica Ginecologista do NASF Santa Catarina; criss.ambrosio@gmail.com
** Fisioterapeuta do NASF Santa Catarina; fisio_danila@hotmail.com
*** Psicóloga do do NASF Santa Catarina; fefacaldas@hotmail.com
**** Educador físico do NASF Santa Catarina; hpasquim@gmail.com
*****Fisioterapeuta do NASF Santa Catarina; jacktherapist@yahoo.com.br
*****Terapeuta ocupacional do NASF Santa Catarina; falecomigo_leila@hotmail.com

Introdução: O apoio matricial busca superar as intervenções tradicionalmente fragmentadas e encaminhativas que hegemonomizam as práticas de saúde no Brasil. Entende-se que o trabalho compartilhado é ponto de partida para o matriciamento em saúde. Entretanto, o trabalho compartilhado, ou em equipe, é representado mais frequentemente como uma convivência no mesmo espaço físico. O objeto deste estudo é a experiência concreta do trabalho compartilhado do NASF Santa Catarina e o nosso pressuposto teórico é de que as práticas locais, em sua maioria, vão ao encontro de modelos apenas multiprofissionais. **Objetivo:** Analisar a realização de dois grupos desenvolvidos no território, buscando reconhecer seus fortalecimentos e seus desgastes, com a finalidade de construir práticas locais coerentes com a perspectiva do trabalho compartilhado. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caso com apresentação qualitativa de caráter exploratório e descritivo, bibliográfico (LILACS) e documental (produção NASF). Utilizou-se como representação exitosa do trabalho compartilhado duas experiências coletivas para delineamento da Mostra, a saber: Grupo do Nabuco e Grupo de Ginástica. **Resultados:** Os estudos científicos sobre o tema ainda são poucos e apontam a necessidade de mudanças curriculares na graduação e comprometimento individual. A maior parte dos grupos desenvolvidos com participação do NASF durante os meses de junho e julho de 2010 foram compartilhados, sendo que o compartilhamento mais frequente ocorreu entre os próprios profissionais NASF e entre NASF e profissionais de outros serviços do território. Especificamente, o Grupo do Nabuco que começou como uma caminhada, depois se tornou um grupo de convivência, brincadeira e picnic, triplicou o número de participantes, recebe pacientes de várias áreas de abrangência e diferentes demandas clínicas. Já o Grupo de Ginástica, com exercícios em circuito com bola e dança, aproximou da UBS usuários que não passavam em consulta há anos. Ambos possuem evidências de melhoras em valores de pressão arterial e atividades cotidianas. Nesse sentido, alguns idosos que quase não saíam de casa voltaram a ter uma vida social ativa e os locais antes caracterizados pelo trânsito quase exclusivo de jovens, CDC Ferradura e Parque do Nabuco, agora se orgulham com a nova identidade de seus frequentadores. **Conclusões:** Observam-se resultados positivos bastante significativos nos grupos. Entretanto, há falta de clareza acerca da proposta de compartilhamento. Em suma, os grupos estão submetidos a rotinas hospitalocêntricas e medicalizantes, evidenciando que o trabalho compartilhado ainda é um desafio.